



**PROJETO LADO A LADO: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER A PARTIR DA ASSISTÊNCIA AO HOMEM EM
CONFLITO DOMÉSTICO**

Aracéles Frasson de Oliveira (SMG)¹

Eliane Amarilha de Souza Dantas (UNIFAMMA)²

Priscila Kutne Armelin (UNIFAMMA)³

Introdução

A violência no espaço doméstico, sobretudo, a violência contra a mulher vem sendo debatida e enfrentada pela sociedade com maior ênfase a partir da promulgação da Lei 1134/06 conhecida como, Lei Maria Da Penha, que regulamenta medidas preventivas e sanções jurídicas nos casos de violência contra a mulher. Dentre as medidas de enfrentamento do fenômeno da violência, o foco, em sua maioria, é a assistência à mulher vítima no âmbito jurídico psicológico, de saúde e social. Nesse sentido, o homem, caracterizado como o agressor, vem sendo tratado apenas sob o ponto de vista legal, considerando-se apenas o que concerne o cumprimento da pena de forma restritiva e não educativa. Na contramão dessa ordem, o projeto Lado a Lado veio atender a um dos itens previstos pela Lei Maria da Penha, que oportuniza aos homens em situação de conflito doméstico, refletir e conhecer seus direitos e alcances legais, bem como possibilita o acesso aos instrumentos sociais de suporte e apoio, no intento de ressignificar sua história.

O projeto foi nominado a princípio de “Grupo de Homens Autores de Violência”, e por entendermos que tal título gera um estigma aos participantes, foi rebatizado de “Projeto Lado a Lado”, justificando que o enfrentamento da violência doméstica deve ser dado em parceria entre homens e mulheres e que cada qual a

¹ Professora Me. Psicóloga - aracelefrasonpsico@gmail.com (Faculdade Santa Maria da Glória)

² Professora Me. Assistente Social - coordenacao.servicosocial@unifamma.edu.br (UNIFAMMA)

³ Professora Me. Advogada - coordenacao.direito@unifamma.edu.br (UNIFCV)



seu modo e vítima de circunstâncias, formativas culturais e constitucionais dos sentidos de violência.

Os cursos em questão se organizaram em núcleos de estudos, pesquisas e intervenção com os participantes, favorecendo a identificação de possibilidades para ações de cunho socioassistenciais, jurídicas e psicológicas como formas de enfrentamento da violência doméstica.

Dos cursos envolvidos, é oportuno mencionar o perfil pretendido dos egressos, profissionais habilitados: o Curso de Serviço Social busca o/a profissional com formação intelectual e cultural generalista, crítica, competente e capaz de agir no sentido das necessidades postas pelas relações sociais vigentes. O Projeto Lado a Lado vinculou-se ao projeto de extensão “Serviço Social: proteção e atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social”.

Em relação ao perfil do profissional formado pelo Curso de Direito com Ênfase em Políticas Públicas, tem como característica uma sólida formação geral e humanística, que propicia ao Bacharel em Direito o domínio das principais e modernas matérias da Ciência Jurídica, a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valoração dos fenômenos jurídicos. A formação geral compreende, ainda, o conhecimento sobre a sociedade na qual irá atuar como profissional e como cidadão, portanto, como um sujeito comprometido com as questões sociais, para o que o desenvolvimento do pensamento crítico é imprescindível. O profissional da área há que ser capaz de aplicar os conhecimentos teóricos à realidade prática, com ética e responsabilidade profissional. Trata-se, pois, de um profissional ciente do contexto social em que vive. O Curso proporciona condições para que o formando possa desenvolver esse perfil desejado, sendo o projeto proposto como uma das formas de se buscar alcançar esta formação nos discentes que dele participarão.

Por sua vez, o Curso de Psicologia traz na sua proposta pedagógica uma mudança de paradigma do modelo médico tradicional para o modelo de atenção



biopsicossocial. O curso propõe a formação de profissionais críticos, flexíveis e capazes de atuar em diversos segmentos do mercado, em equipes inter e multidisciplinares, de forma a cumprir com seu compromisso ético, político e ideológico. Prima por uma formação pluralista, humanista, científica, social e política, enfim generalista. O futuro profissional de psicologia irá trabalhar para a promoção de saúde psíquica e global, seja ela por meio de intervenções preventivas e/ou terapêuticas nas diferentes situações e fenômenos da existência humana, atuando eticamente na melhoria da saúde individual e coletiva, além de contribuir para o desenvolvimento do aprendizado nas suas diversas modalidades e, finalmente, a melhora no relacionamento entre pessoas que atuam nas diferentes organizações públicas ou privadas. O projeto Lado a Lado além de projeto de ensino/extensão tornou-se campo de Estágio Curricular.

Fundamentação Teórico–metodológica

O Projeto de ensino/extensão teve início em maio do ano 2013 e tem natureza interdisciplinar. Partindo da proposição entre três coordenações de curso de uma Instituição de Ensino Superior, que se aperceberam de que traziam em seus currículos um longo histórico de trabalhos, experiências e publicações em torno do tema violência contra a mulher, cada qual em sua abrangência profissional e se tornaram proponentes /autoras do projeto. Somado a isso havia o interesse da Dra. Elaine Cristina Siroti, Juíza de Direito de Sarandi/PR, em modificar o modo de encaminhamento legal dos casos, por entender a necessidade socioeducativa e de ordem emocional dos envolvidos. Portanto, o projeto desde seu início, prevê a constituição de saberes singulares, sendo o trabalho desenvolvido em conjunto entre as áreas do Direito, Psicologia e Serviço Social. A proposta consiste em dar cumprimento à pena estipulada pelo Poder Judiciário nos crimes de violência doméstica, com o intuito de conscientizar o apenado, na busca de sua reinserção social. Trata-se de um projeto inédito em seu formato, havendo duas outras referências parecidas no estado do Paraná, à época, estando um deles desativado.



A sentença condenatória, cuja pena é cumprida pelo réu, consiste na participação (não sendo aceitas faltas) do programa de atividades previsto no projeto. Suscintamente, o objetivo geral do trabalho pensado a princípio foi o de estabelecer um grupo interdisciplinar de estudos, pesquisas e intervenção no fortalecimento da graduação, pesquisa e extensão para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir de estratégias de atenção e abordagem junto aos dos homens autores de violência, quando do cumprimento de sua pena criminal.

Os participantes num primeiro momento eram oriundos da Vara Criminal da Comarca de Sarandi⁴. A parceria foi firmada em reunião com o Poder Judiciário representada na pessoa da Juíza e da Promotora responsáveis e com o Conselho Comunitário da cidade que oferecia suporte sob a forma de lanches aos participantes visto que estariam regressando do trabalho e se dirigindo diretamente para a participação das atividades. Posteriormente, o projeto passou a atender também ao Município de Maringá⁵ crescendo consideravelmente a demanda de atendidos.

Quanto aos objetivos e métodos, podem-se delinear os seguintes itens:

- Colaborar com o Poder Judiciário na execução da pena decorrente de crimes de violência doméstica, em que foi estipulada, na sentença, como forma de cumprimento da pena, a participação neste Projeto de Ensino/extensão, buscando a reinserção social do condenado.

- Promover oficinas temáticas a partir das novas configurações das relações sociais complexas (gênero, classe, raça/etnia, cultura, religiões e gerações).

⁴ **Elaine Cristina Siroti** - juíza da 2ª Vara Criminal do Foro Regional de Sarandi)
Monica Maciel Gonçalves (promotora/ 2ª Vara Criminal do Foro Regional de Sarandi)

⁵ **Mônica Fleith** - Juíza da 5ª Vara Criminal do Juizado da Violência Doméstica – MARINGÁ



- Contribuir com a desconstrução de estereótipos de gênero e padrões sexistas, perpetuadores das desigualdades de poder entre homens e mulheres.

- Prestar acolhimento e orientação social aos homens autores de violência doméstica contra a mulher na perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática nas áreas acadêmicas envolvidas.

- Buscar o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais dos autores de violência em detrimento do conjunto de condições que tornam vulneráveis e/ou submete a situações de risco pessoal e social a si e às mulheres.

- Viabilizar encontros terapêuticos, nas abordagens Psicológicas, a fim de auxiliar no processo de reconhecimento e controle emocional e na organização consciente do comportamento dirigido a mudança nas relações de gênero e na elaboração/ressignificação da própria história de violência.

Foi desenvolvido um banco de dados dos homens atendidos e que são acompanhados pelo judiciário quanto à presença, participação e conduta. Os atendimentos aconteceram, quinzenalmente, na quinta-feira, das 19h00min às 21h00min, havendo uma lista de presença. *Esclarecia-se* a necessidade de sigilo absoluto na identificação dos mesmos por outras pessoas que não participem do projeto. E, em reuniões de áreas, estabelecia-se a metodologia a ser adotada em cada encontro e, em conjunto, definia-se a pertinência entre as mesmas metodologias. Em relação às provisões, a UNIFAMMA oferecia espaços destinados à recepção, atividades coletivas e comunitárias com acessibilidade no Campus 2 /Clínica Escola de Psicologia. Dos recursos materiais, eram usados mobiliários como cadeiras e mesas, dentre outros. Os materiais socioeducativos eram providenciados conforme a demanda pela IES e organizados pela equipe responsável da(s) oficina(s) temática(s).

Ao início das atividades era oferecido lanche conforme já relatado. Após cada atividade, era feito relatório para fins de registro e supervisão. Como avaliação e monitoramento, foi elaborado um instrumental para visualizar a percepção dos



homens autores de violência sobre as atividades desenvolvidas na finalização de todo o processo. Como registro, podiam-se tirar fotos, desde que não fossem identificados os homens participantes do projeto.

Pelos três cursos, são utilizadas dinâmicas, filme/documentário, círculos de diálogo, entre outros recursos. O projeto envolvia docentes e discentes dos cursos que são convidados a participarem das atividades de acordo com as temáticas de cada encontro.

Em todo o tempo, o atendimento se embasa no respeito à heterogeneidade, valores, crenças, identidades, fragilidades e potencialidades dos participantes. Na organização dessas atividades, são feitas reuniões preparatórias e periódicas com /os discentes e docentes envolvidos no projeto.

Cada curso contribuiu com estratégias diferentes e complementares conforme descrito a seguir:

O trabalho desenvolvido pelo Serviço Social deu-se, principalmente, a partir de ações socioeducativas. Implicava em acolhida; escuta qualificada para expressar necessidades e interesses; orientações/ atendimentos socioassistenciais; informação, comunicação e defesa de direitos; estímulo e/ou fortalecimento ao convívio familiar, grupal e social; mobilização de redes sociais de apoio, quando possível e se necessário. As atividades se deram a partir de oficinas temáticas.

O curso de Direito ofertou cursos educativos e informativos sobre diferentes temas: Lei Maria da Penha, pensão, direito de família, divórcio e orientações gerais sobre o trânsito legal.

A Psicologia contribuiu desenvolvendo atividades terapêuticas/grupos operativos PICHON-RIVIÈRE (1988), ZIMERMAN (1993), e fundamentação nas abordagens psicológicas (psicanálise, comportamental, existencialismo).

O ser humano é gregário, e ele só existe, ou subsiste em função de seus inter-relacionamentos grupais. Sempre, desde o nascimento, ele participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de uma



identidade grupal e social. Um conjunto de pessoas constitui um grupo, um conjunto de grupos e sua relação com os respectivos subgrupos se constitui em um a com unidade e u m conjunto interativo das comunidades configura um a sociedade (ZIMERMAN 1993. p. 51)

Fora também utilizados recursos terapêuticos como argila e outras técnicas projetivas. Havendo a necessidade de suporte clínico terapêutico individual, o participante era encaminhado para atendimento dentro dos serviços prestados pela Clínica Escola de Psicologia, sendo a adesão voluntária, para a parceira e filhos, sendo oferecido atendimento (suporte psicológico e aconselhamento), caso fossem indicativo.

Resultados

O projeto atendeu a uma demanda significativa de homens das quais, segundo o judiciário, não há reincidência, ou se caso haja, os índices foram baixos. Os testemunhos dos participantes deram conta da relevância desta proposta. Alunos participantes se beneficiaram do projeto, obtendo experiência em seus campos profissionais.

O projeto, por se tratar de uma proposta inédita no estado do Paraná, foi convidado a se apresentar no Tribunal de Justiça do Paraná (Curitiba) com a presença e participação de fala das autoras, da Juíza de Direito e da Promotora, sendo transmitido ao vivo para todo estado. Obteve destaque em reportagens televisivas (RPC /Band), em jornal e revista. Foi apresentado em conferência Municipal de Assistência/ Secretariada Mulher/ Câmara Municipal/ Fórum de Maringá, Congresso de Psicologia, Serviço Social e de Direito. O presente projeto foi apresentado em instituições de ensino superior (UEM e PUC); concomitantemente com ações desenvolvidas pelo programa “novembro azul”, com palestra proferida por enfermeiro. Exposto no EAIC (Mandaguari); assim como no Seminário de Pesquisa e Extensão da UNIFAMMA. E, por fim, coroando o trabalho, foi indicado ao



prêmio INOVARE, obtendo o 4º lugar. E, por seu sucesso, foi replicado nas cidades circunvizinhas por profissionais vinculados ao judiciário.

Conclusão

Entender o fenômeno e as reflexões geradas em torno da problemática da violência não é uma temática inovadora. Ao longo da história das sociedades, em seu âmbito político ou social, a violência aparece como um fator recorrente demandando ações efetivas.

Este projeto possibilitou que o perfil do egresso, bem como a missão, previstos nos Projetos Pedagógicos de Direito, Psicologia e Serviço Social, sejam alcançados, unindo-se teoria e prática. Sem sombra de dúvidas, apresentou-se como uma proposta inovadora que contribui com a população em tela cumprindo sua função acadêmico/científico e social.

Referências

ACOSTA, Fernando; FILHO, Antonio Andrade; BRONZ, Alan. **Conversas homem a homem**: grupo reflexivo de gênero: metodologias. Homens e violência do gênero, 3. Rio de Janeiro. Instituto Noos: 2004.

BRASIL. Lei 8.662 de 07/07/93 – Lei que regulamenta a profissão de Serviço Social.

BRASIL, Ministério da Saúde . **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Secretaria de Políticas de Saúde- Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Historia da Sexualidade I**: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988

GOMES, Nadirlene Pereira. **Violência conjugal: vivências expressas em discursos masculinos**. Revista de Enfermagem USP: 2003, acessado pelo Scielo em 08/09/2011.

KOSS, Monika von. **Feminino + masculino**: uma nova coreografia para a eterna dança das polaridades. São Paulo: Escrituras Editora, 2000, (Coleção ensaios transversais).



LISBOA, Teresa Kleba; PINHEIRO, Eliane Aparecida. **A intervenção do Serviço Social junto à questão da violência contra a mulher**. Florianópolis, v.8,n.2, jul/dez Katálisys: 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, A.F; PELLOSO, S. M. Reflexiones acerca de la violencia doméstica y sus impactos sobre la salud reproductiva – Brasil. In: CONGRESO IBEROAMERICANO PSICOLOGÍA JURÍDICA. 5., 2003,Santiago – Chile. **Anais...** Santiago- Chile: AIPJ-POLICIA DE INVESTIGACIONES DE CHILE, 2003. p. 505-508.

OLIVEIRA, Aracéles Frasson de. **Gênero e violência** : um estudo sobre a assistência a mulher vítima de violência doméstica nos espaços de saúde pública da cidade de Maringá –PR Brasil, 2006. 52 f. Dissertação (Mestrado em ciências da Saúde) Universidade Estadual de Maringá , Maringá, 2006.
OLIVEIRA, A. F. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. UNIFAMMA: 2008/2013

OSTERNE, M.S.F. **Usos e abusos da categoria de gênero: o lugar da dominação masculina**. In:**Família, pobreza e gênero: o lugar da dominação masculina**. Fortaleza: EDUCE, 2001. p. 116-132.

PICHON-RIVIÈRE, E. **Teoria do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAFFIOTTI, H I B 1994. Violência de gênero no Brasil contemporâneo, pp. 151-185. In: H.I.B Saffiotti , M Munhoz – Vargas (orgs.) **Mulher brasileira é assim**. Rosa dos Tempos- NIPAS/UNICEF, Rio de Janeiro/ Brasília.

_____. 2004. **Gênero, patriarcado, violência**. Editora Fundação Perseu Abramo , São Paulo - (Coleção Brasil Urgente) 151pp